

## **O BOM PROFESSOR NA PERSPECTIVA DA GERAÇÃO Y: UMA ANÁLISE COM OS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

### **Resumo:**

A cada ano, novos alunos tem chegado aos cursos superiores mais jovens, dotados de características diferentes da geração anterior, como grande apreço pelo uso da tecnologia. Sendo assim, os estudantes da nova geração, podem ter percepções diferentes sobre o bom professor quando comparados a gerações anteriores. O objetivo do artigo é verificar qual o perfil do bom professor de acordo com as percepções dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis, analisando quais características pesam mais nesta definição. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico, disponibilizado em site na Internet e os alunos foram convidados via e-mail. Os resultados da pesquisa indicam que as características mais valorizadas pelos estudantes são relacionadas com o domínio do conteúdo e a capacidade do professor de explicar claramente. Ao realizar a análise fatorial, o resultado mostrou que o relacionamento do professor com os alunos tem um peso substancial na definição do bom professor. E a variável tecnológica apareceu como um terceiro fator na perspectiva dos alunos sobre o bom professor. Desta forma, os resultados indicam que características essenciais em um professor, como o conhecimento e didática, mantiveram-se com o tempo. Contudo, as novidades ou atualizações devem ser incorporados ao seu rol de competências para uma boa aderência com a nova geração.

Palavras-Chave: avaliação, docente, bom professor, ensino, aprendizagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, não é difícil pensar em tecnologia como uma ferramenta imprescindível para a atual sociedade, afinal se não fosse ela provavelmente não se teria acesso nem mesmo a esse artigo, que foi elaborado, processado e submetido eletronicamente. E toda essa tecnologia que surgiu nas últimas décadas, e que a cada ano mostra uma nova ferramenta que inimaginável, mas que as pessoas não entendem como podiam viver sem ela antes, vem trazendo à sala de aula alunos de uma nova geração, chamados Nativos Digitais, também conhecidos como geração Y ou millennials. Essa nova geração se defronta com professores de uma geração anterior, que estão migrando para esse novo ambiente digital (chamados imigrantes digitais), pois quando nasceram não havia toda essa tecnologia hoje disponível.

E nesse encontro de gerações, podem haver algumas divergências, pois os professores podem querer ensinar baseados em modelos de como aprenderam em outras épocas e os alunos desejarem um aprendizado diferente do tradicionalmente ofertado (PRENSKY, 2001). Essa nova geração poderia, então, definir novos quesito e características para avaliar o que é um bom professor, de maneira bastante diferente das gerações anteriores.

Constantemente, docentes são submetidos a avaliação quanto a sua performance em sala de aula, na sua atuação como educadores, e também em seu desempenho como pesquisadores, analisando seus níveis de publicações em periódicos e eventos científicos. Sob esta perspectiva, as avaliações para cada uma dessas abordagens deve ser diferente, pois alguns excelentes professores podem não ser bons pesquisadores (MARSH; HATTIE, 2002), o que exige uma avaliação diferenciada para evitar conclusões enviesadas.

Neste trabalho será dado enfoque somente a atuação como docente, não sendo abordada a avaliação como pesquisador. Não que essa última não mereça atenção, mas o

direcionamento abordado na pesquisa não permitirá a avaliação do professor enquanto pesquisador.

A avaliação que o aluno faz do bom professor pode sofrer influências de outros fatores, inclusive, sendo um deles o fator cultural (REICHEL; ARNON, 2009). O desempenho que os estudantes obtêm nas avaliações também é apresentado por alguns pesquisadores como um fator impactante na avaliação (GREENWALD; GILLMORE, 1997), apesar de ser um fator contraditório e evidenciado como não influente em outros estudos (PAN et al, 2009). Algumas críticas em relação a avaliação realizada por alunos questionam sua competência para realizarem tal análise, argumentando que são imaturos e lhes falta experiência para essa análise, sendo que somente outros professores (pares), de mesmo nível, poderiam executar tal avaliação. Contudo pesquisas demonstram que não há fundamento para essa conclusão, sendo esta afirmativa apenas um mito (ALEAMONI, 1999).

Apesar das críticas feitas aos instrumentos de avaliação dos docentes, não se pode deixar de reforçar que eles são uma importante ferramenta de feedback para os professores, fornecendo informações primordiais sobre seu desempenho em sala, relacionamento com os alunos, postura ética, entre outros pontos observados nas avaliações. As avaliações podem ser utilizadas para várias finalidades, dentre elas: permitir que a instituição tenha um retorno sobre a eficácia do ensino tanto para ela, quanto para decisões pessoais dos professores (MARSH, 1991).

Em suma, as avaliações acabam por definir os pontos em que os professores são bons e os outros que merecem aprimoramento. Neste sentido, fica sempre uma interrogação ao se analisar as avaliações feitas pelos alunos, que podem ter opiniões diferentes em relação ao que entendem como um bom professor, principalmente quando são de uma nova geração e tem características diferentes das gerações anteriores.

Neste sentido, essa pesquisa busca trazer algumas luzes sobre as qualidades que os alunos entendem como sendo pertinentes a um bom professor. Desta forma, a pesquisa é norteada pelo seguinte problema de pesquisa: “Quais os atributos que os alunos consideram pertinentes ao bom professor?”.

A justificativa para elaboração da pesquisa é contribuir informando aos professores quais os atributos valorizados pelos alunos da nova geração que está nas salas de aula e, dessa forma, sabendo dos pontos que os alunos valorizam, poder-se-á fazer uma reflexão visando o aperfeiçoamento da prática docente.

O presente trabalho divide-se em cinco partes, sendo esta primeira a abordagem introdutória do trabalho. Em seguida será realizado um levantamento do arcabouço teórico que fundamenta o assunto, sendo a posteriori apresentada a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa. E, por fim, a análise de dados e considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Iniciando a busca por quem seriam os bons professores encontrou-se algumas pesquisas na área de ensino que apresentam conteúdo sobre suas características. Alguns estudiosos utilizaram-se da abordagem quantitativa, utilizando ferramentas estatísticas, como análise fatorial (MARSH, 1991), para tentar agrupar essas diversas variáveis (características ou atributos) em poucos fatores; outros pesquisadores optaram por pesquisas qualitativas (PAN et al, 2009) em busca da resposta para esta questão.

Independente da abordagem qualitativa ou quantitativa, as pesquisas apresentam alguns pontos convergentes, principalmente no tocante a algumas características, como conhecimento profundo e facilidade de comunicação do conteúdo.

Considerando que cada característica é uma variável, e sendo assim, ter-se-ia uma infinidade de variáveis para analisar, alguns pesquisadores (MARSH, 1991; AMARAL et al, 2006) utilizaram-se da análise fatorial para criar pequenos agrupamentos de variáveis (fatores ou constructos).

Marsh (1991) argumenta que com um número pequeno de fatores, dois ou três, é possível abarcar todas as variáveis pertencentes aos bons professores. Contudo, outras pesquisas, apresentam múltiplas dimensões como solução para a questão.

Como se pode verificar, as pesquisas nessa área já são feitas há algumas décadas. Portanto é possível encontrar alguma literatura sobre a análise das características dos bons professores. Este modesto trabalho não tem a pretensão de ser o ponto final destas pesquisas, nem de mudar a visão sobre tudo o que já foi pesquisado, mas objetiva sim, contribuir com as pesquisas já realizadas tentando complementar ou contribuir com os resultados da pesquisa empírica realizada considerando fatores atinentes a uma nova geração que tem uma relação com a tecnologia bastante distinta das demais, o que afeta a forma como se relacionam e como aprendem.

No decorrer deste referencial, serão apresentadas algumas abordagens de pesquisadores e o resultado de suas pesquisas, analisando o enfoque dado ao assunto e as considerações que se pode verificar a partir de seus trabalhos.

## 2.1 Pesquisas Sobre as Características do Bom Professor

Lowman (2007) apresenta em suas pesquisas o modelo bidimensional de efetividade do ensino. Segundo o autor, esse modelo surgiu a partir de suas observações de um grupo de 25 professores exemplares, em uma série de matérias em diversas faculdades da Carolina do Norte e da Nova Inglaterra no início dos anos 80.

Segundo o modelo bidimensional de Lowman (2007) a qualidade do ensino é resultado da habilidade do professor universitário em criar ‘estímulo intelectual’ e ‘empatia interpessoal’ com os alunos. Assim, o professor que dominar estas duas habilidades tem grandes probabilidades de ser reconhecido como um professor exemplar.

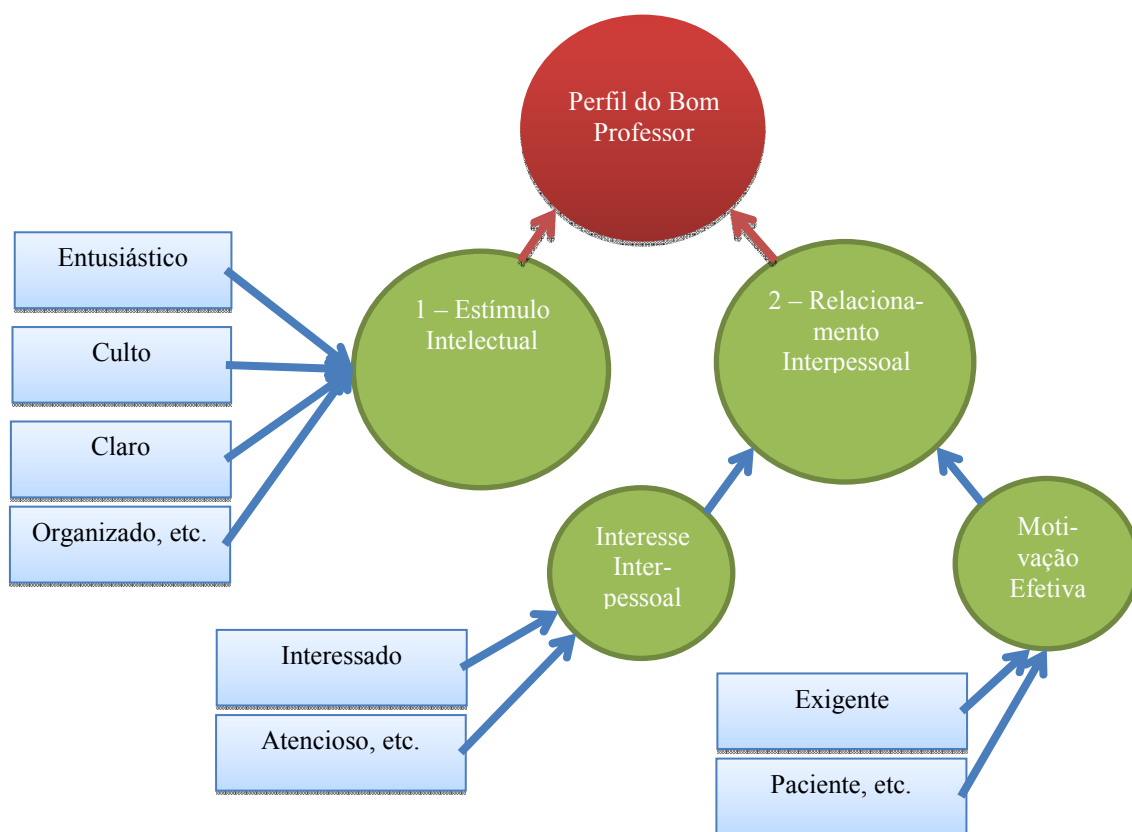


Figura 1: Modelo Bi-dimensional de Lowman

O estímulo intelectual é composto por dois componentes: a clareza da apresentação do professor e seu impacto emocional estimulante sobre os estudantes (LOWMAN, 2007). Nesse sentido, parte-se do pressuposto que o professor conhece o conteúdo que está ministrando, e sendo assim, o professor que consegue dominar o conteúdo e transmiti-lo com clareza, certamente terá grandes possibilidades de atingir o objetivo de promover o conhecimento.

Conhecer e dominar o conteúdo não significa apenas memorizar fatos e dados isolados, é necessário que o docente saiba ‘passar’ pelo conteúdo, analisando-o de diversos ângulos, comparando e confrontando os conceitos. (LOWMAN, 2007).

Além da clareza na explicação, o professor exemplar deve também envolver o aluno, usando de sua voz, gestos e movimentos para chamar, manter a atenção e despertar a emoção dos estudantes (LOWMAN, 2007). Porém, essa tarefa não é nada fácil, pois tem-se na sala de aula uma série de outros estímulos e distratores que tiram a atenção do aluno, isso quando até mesmo o próprio aluno já chega em sala de aula cansado ou desgastado pela rotina de trabalho e tem seu nível de atenção reduzido consideravelmente. Em consequência disso, alguns resultados de investigações científicas mostram que alunos que trabalham (ou fazem estágio) apresentam desempenho (média acadêmica acumulada) inferior aos demais colegas de turma que não trabalham, pois têm menos tempo para dedicar ao estudo (CUNHA et al, 2010).

Na segunda dimensão do modelo bidimensional, encontra-se o relacionamento interpessoal. Segundo Lowman (2007, p. 44), salas de aula são “arenas interpessoais complexas, nas quais uma variedade de reações emocionais pode influir no quanto é aprendido e em como os participantes se sentem sobre isso”.

Essa segunda dimensão trata da consciência que o professor tem desses fenômenos interpessoais na sala de aula, sendo que a habilidade de comunicação do professor com a turma pode aumentar a motivação e o prazer dos alunos em relação a aula, o que certamente, favorecerá positivamente na busca do aprendizado. Nesse sentido, o professor pode usar duas abordagens: a primeira, evitar estímulos negativos como ansiedade e raiva contra o professor; e a segunda, promover emoções positivas, fazendo com que os alunos sintam que o professor os respeita e os vê como indivíduos capazes (LOWMAN, 2007).

Ao analisar essa segunda dimensão, certamente ressurgem da memória a imagem de professores que tinham comportamentos mais próximos dos alunos, e professores que se mantinham mais distantes, usando do seu posto de liderança dentro da sala para criar uma barreira na relação com os estudantes.

Em consequência deste distanciamento, o caminhar da disciplina pode tomar rumos diferentes daqueles desejados pelo professor, quando o aluno começa a dar enfoque somente na nota e deixa de focar o aprendizado. Como proposta de solução para essa situação Farias, Farias e Fairfield (2010) afirmam que uma presença mais próxima do professor, atuando como um parceiro no processo de aprendizagem pode gerar efeitos mais satisfatórios.

De maneira geral, as duas dimensões apresentadas por Lowman (2007) podem ser melhor entendidas a partir dos adjetivos associados a cada uma das dimensões apresentadas na Tabela 1. Estes termos foram retirados das avaliações de professores que foram indicados para premiação como docentes exemplares.

DIMENSÃO I		DIMENSÃO II			
Estímulo Intelectual		Interesse Interpessoal		Motivação Efetiva	
Adjetivo	Fi	Adjetivo	Fi	Adjetivo	Fi
Entusiástico	68	Interessado	45	Prestativo	41
Culto	45	Atencioso	33	Encorajador	29
Inspirador	43	Disponível	27	Desafiador	28
Engraçado	34	Amigável	18	Justo	19
Interessante	31	Acessível	17	Exigente	14
Claro	25	Interessado	12	Paciente	13
Organizado	22	Respeitoso	11	Motivador	11
Estimulante	22	Compreensivo	11		
		Simpático	10		

Tabela 1: Termos associados ao modelo bidimensional e a frequência.

Fonte: Adaptado de Lowman, 2007, p. 50.

Chism (2006) ao investigar os programas que premiam os professores nos Estados Unidos, verificou que as características mais comumente citadas são: (a) habilidades de comunicação, (b) organização, (c) padrões elevados de ensino, (d) objetivos claros, (e) entusiasmo, (f) estratégias para envolver os estudantes e (g) foco no desenvolvimento de habilidades de alto nível. O pesquisador destaca que características mencionadas, porém com menor frequência foram: respeito pela diversidade e uso de tecnologia.

Ainda na mesma pesquisa, os próximos critérios mais apresentados pelos programas foram a habilidade do professor de “animar os alunos e envolvê-los na busca do conhecimento e compreensão, a capacidade de motivar os alunos” e “preocupação com o desenvolvimento pessoal e intelectual dos estudantes” (CHISM, 2006, p. 594).

Em pesquisa mais recente, Pan et al (2010) discorreram uma análise da avaliação escrita realizada pelos alunos dos professores. A partir das avaliações selecionou os professores melhores avaliados e agrupou os 20 descritores positivos que apareciam com maior frequência nas avaliações, chegando ao resultado apresentado no Quadro 1.

Rank	Positive Descriptors	Rank	Positive Descriptors
1	Interesting	11	Delivery of concepts
2	Approachable	12	Humorous
3	Clarity	13	Stimulates thinking
4	Ability to explain	14	Effective use of examples
5	Effective teaching	15	Encouraging
6	Knowledgeable	16	Effective questioning
7	Willing to help	17	Engaging
8	Aids understanding	18	Good lecture notes
9	Friendly	19	Concise
10	Patient	20	Real-life applications

Quadro 1: Os 20 descritores positivos mais frequentes na avaliação dos melhores professores.  
Fonte: PAN et al, 2010, p. 82.

Uma vez realizada uma breve explanação da teoria, onde buscou-se em estudos anteriores as características dos bons professores, foca-se no próximo tópico na explicitação dos aspectos metodológicos, em relação a sua classificação, abordagem, métodos e técnicas de pesquisa utilizados, entre outros fatores que compõem a organização do trabalho científico.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem um enfoque exploratório-descritivo, onde busca-se descrever quais as características do bom professor sob o enfoque dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis e verificar o surgimento de uma novas variáveis relacionadas a uma geração com exposição diferenciada a tecnologia.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico, onde os alunos foram convidados a participar da pesquisa por meio de e-mails, enviados no período de 10 a 15 de janeiro de 2011. No texto do e-mail eram esclarecidas algumas informações sobre a pesquisa e um link direcionava o estudante para o questionário.

A tela inicial do questionário apresentava o termo de consentimento, onde os alunos eram informados da finalidade do questionário, do sigilo dos dados, de telefone e e-mail que poderiam utilizar para entrar em contato com os pesquisadores e, por fim, concordando com a pesquisa, clicavam em um link na página e eram direcionados ao questionário.

O público alvo da pesquisa foram alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis. A população para a qual foram enviados os e-mails era de 418 alunos. Contudo, recebeu-se como respostas o total de 108 questionários, aproximadamente 26% de retorno. Os alunos eram de quatro universidades diferentes, sendo uma do Estado de São Paulo (27 respondentes) e três do Paraná (81). Duas eram particulares (75) e duas públicas (33). Todas ofereciam curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial.

O questionário aplicado foi elaborado a partir dos resultados das pesquisas de Lowman (2007) e Pan et al (2009), onde eram apresentadas características pertinentes a bons

professores. Além das variáveis retiradas desses estudos, acrescentou-se dois outros agrupamentos, um de características físicas do professor (beleza física, ser asseado, etc.) e outro de adoção de tecnologia por parte do professor (uso de internet, e-mail para comunicar-se com alunos, etc.)

Para análise dos dados foi utilizado o software SPSS® versão 15.0. Algumas das técnicas estatísticas utilizadas estão apresentadas no quadro abaixo e apresentados os motivos que levaram a sua escolha.

Estatística	Finalidade
Descritiva (Média, frequência, etc.)	Melhor compreender o comportamento dos dados para identificar as tendências, variabilidades e valores atípicos (FÁVERO et al, 2009, p. 51)
Análise Fatorial	Verificar o agrupamento de variáveis para formação de constructos.
Alpha de Cronbach	Analisar a consistência interna dos fatores encontrados na análise fatorial.

Quadro 2: Técnicas estatísticas utilizadas.

Fonte: Os Autores.

Após apresentada a abordagem metodológica, avança-se agora à análise de dados, onde será apresentada discussão do tema em relação aos dados coletados junto a amostra.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Para melhor organização dos resultados da pesquisa, estes foram subdivididos em alguns tópicos, sendo primeiramente abordadas o perfil dos respondentes da pesquisa, para em seguida aprofundar as análises nos resultados sobre as características do bom professor, que é o enfoque principal deste trabalho.

### 4.1 Perfil dos Respondentes

Como anteriormente já descrito, a amostra é composta somente por alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis e na modalidade presencial. Os respondentes foram 108 alunos, sendo que destes, 55% (59) pertencem ao sexo masculino e 45% (49) ao sexo feminino.

Em relação a idade, a grande maioria dos alunos concentra-se na faixa etária entre 20 e 25 anos, conforme apresentado na Tabela 2. Quando questionados sobre a série que cursavam do curso, os alunos matriculados do 3º e 4º ano somaram 74% dos respondentes (Tabela 3). E percentual semelhante a este é apresentado pelo número de alunos que além de estudar trabalham mais de 30 horas por semana (Tabela 4). Percebe-se, portanto, um grupo mais maduro (idade média de 25 anos, apenas 6% até 19 anos), em um momento mais avançado do curso (apenas 26% estão nos dois primeiros anos do curso), e com a imensa maioria trabalhando.

Analisando as idades, e utilizando o conceito de geração Y, como os nascidos a partir de 1978 (VELOSO; DUTRA; NAKATA, 2008), nota-se que a grande parte da amostra pesquisada concentra-se nessa faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	Fi	Fi %
Até 19 anos	7	6%
De 20 a 25 anos	68	63%
De 26 a 30 anos	21	19%
De 31 a 35 anos	3	3%
Acima de 35 anos	9	8%
TOTAL	108	100%

Tabela 2: Faixa etária

Fonte: Os autores.

SEMESTRE	Fi	Fi %
1º Ano	7	7%
2º Ano	21	19%
3º Ano	36	33%
4º Ano	44	41%
TOTAL	108	100%

Tabela 3: Ano do curso.

Fonte: Os autores.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL	Fi	Fi %
Somente Estudo	8	7%
Estudo e Trabalho (Até 20 hs por semana)	3	3%
Estudo e Trabalho (Até 30 hs por semana)	16	15%
Estudo e Trabalho (Mais que 30 hs por semana)	81	75%
TOTAL	108	100%

Tabela 4: Atuação Profissional

Fonte: Os autores.

Após apresentar de forma breve o perfil dos respondentes, nos aspectos de faixa etária, série do curso e atuação profissional, no próximo tópico serão apresentados os resultados decorrente da análise dos dados sobre as características do bom professor na visão dos discentes pesquisados.

#### 4.2 Análise das características do bom professor

Iniciando a análise das características elencadas na pesquisa, apurou-se as médias de todos os itens assim como seu desvio-padrão e outros resultados descritivos, apresentados na Tabela 5. Verifica-se que o domínio do conteúdo aparece como primeira característica mais relevante, seguida da capacidade de explicar. Sendo assim, analisando as características isoladamente, os bons professores são aqueles que além de conhecer o conteúdo, o transmitem de forma clara aos alunos.

Uma boa relação entre alunos e professores é destacada como pertinente e totalmente favorável para o desenvolvimento das atividades no processo de aprendizagem (FARIAS; FARIAS; FAIRFIELD, 2010), contudo, algumas pesquisas revelam que as características pessoais dos professores (amigável, bem humorado, etc.) não apresentam relação com seu desempenho nas avaliações; ou seja, os alunos fazem boas avaliações dos professores que tem conhecimento do conteúdo e didática para transmitir, e não sendo as características pessoais do professor (simpatia, humor) variáveis que impactem significativamente na avaliação (PAN et al, 2010, p. 95).

Em concordância, uma pesquisa realizada com estudantes de Ciências Contábeis brasileiros obteve resultados semelhantes ao verificar que dentre cinco variáveis (didática, conhecimento teórico, experiência de mercado, exigência e relacionamento), o relacionamento foi a competência que recebeu a menor média dentre as cinco apresentadas, sendo destacados como os primeiros a didática e o conhecimento do professor (GRADVOHL; LOPES; COSTA, 2009).

Os resultados obtidos por estas pesquisas reforçam que para ser um bom professor não basta apenas ter um bom relacionamento com os alunos, é necessário também exercer a função docente, ensinando e transmitindo o conteúdo.



Esses achados contribuem para dar início ao processo de desaparecimento do mito que o professor popular é o melhor professor. Mesmo os alunos valorizando essa relação pessoal com o professor. Eles demonstram que somente essa variável não é suficiente para caracterizar um bom professor: de nada adianta conversar com os alunos se na sala de aula não diz aquilo que deveria ser dito (conteúdo) em sala.

CARACTERÍSTICA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MIN.	MAX.	SOMA
Conhecimento da Teoria (domínio do conteúdo)	9,64	0,97	3	10	1041
Capacidade de explicar (claro nas explicações)	9,53	1,09	1	10	1029
Ligação entre teoria e pratica	9,47	1,13	1	10	1023
Vir preparado para as aulas	9,31	1,26	1	10	1005
Ser respeitoso	9,24	1,39	2	10	998
Ser dedicado	9,18	1,41	1	10	991
Capacidade de despertar interesse	9,15	1,09	4	10	988
Conhecimento da Pratica	9,09	1,35	1	10	982
Ser atencioso	8,91	1,36	4	10	962
Ser acessível	8,84	1,42	1	10	955
Ser dinâmico	8,81	1,32	4	10	952
Entusiasmo para transmitir o conteúdo	8,71	1,30	2	10	941
Ser organizado	8,71	1,49	3	10	941
Ser compreensivo	8,34	1,61	2	10	901
Ser prestativo	8,33	1,49	4	10	900
Dar feedback rápido	8,28	2,04	1	10	894
Ser exigente	8,23	1,55	2	10	889
Utilizar email	8,19	2,01	1	10	885
Ser paciente	8,17	1,40	3	10	882
Ser desafiador	8,09	1,61	1	10	874
Ser amigável	8,05	1,78	2	10	869
Utilizar software para pratica	8,03	1,93	1	10	867
Ser bem humorado	7,99	1,66	2	10	863
Ser simpático	7,59	1,97	1	10	820
Utilizar internet nas aulas	7,54	2,09	1	10	814
Culto	7,52	1,75	2	10	812
Ter letra legível	7,12	2,25	1	10	769
Permitir alunos utilizar computador	6,84	2,26	1	10	739
Utilizar vídeo nas aulas	6,44	2,62	1	10	695
Ter tom de voz agradável	5,80	2,52	1	10	626
Ser asseado	5,36	2,88	1	10	579
Ter beleza física	2,02	1,79	1	10	218

Tabela 5: Médias e desvio padrão dos itens.

Fonte: Os autores

As características físicas foram os atributos menos valorizados, como ter beleza física, ser asseado e tom de voz agradável. Ou, de forma mais clara, são aquelas características que tem menor relevância para os alunos.

Após a análise de todas as variáveis de maneira isolada, executou-se a análise fatorial de todos os componentes, visando reduzir as variáveis nos principais fatores. Para realização da análise fatorial, foi utilizada a rotação Varimax. A partir do resultado estatístico obteve-se os seguintes fatores: (1) características de relacionamento, (2) planejamento, conhecimento e didática, (3) tecnologia, (4) atributos pessoais, (5) motivação e (6) nível de exigência.

	Componente					
	1	2	3	4	5	6
Ser amigavel	,784					
Ser compreensivo	,779					
Ser atencioso	,745					
Ser respeitoso	,707					
Ser simpatico	,694					
Ser bem humorado	,651					
Ser dinamico	,582					
Dar feedback rapido	,571					
Ser paciente	,555					
Ser organizado	,446					
dominio do conteudo		,877				
Vir preparado para as aulas		,841				
Preparar bem o material utilizado nas aulas		,804				
Ser claro nas explicacoes		,784				
Capacidade de explicar		,731				
Ser dedicado		,659				
Ligacao entre teoria e pratica		,631				
Utilizar internet nas aulas			,836			
Utilizar email			,794			
Permitir alunos utilizar computador			,766			
Utilizar software para pratica			,712			
Utilizar video nas aulas			,638			
Ter tom de voz agradavel				,798		
Ser asseado				,697		
Ter beleza fisica				,635		
Ter letra legivel				,634		
Capacidade de despertar interesse					,649	
Entusiasmo para transmitir o conteudo					,633	
Ser desafiador						,823
Ser exigente						,636

Extraction Method: Principal Component Analysis. Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Quadro 3: Análise Fatorial com Rotação Varimax

Fonte: Os autores

Os fatores deram origem aos constructos apresentados no Quadro 4. Percebe-se que os principais atributos de um bom professor são sintetizados em “Relacionamento”, “Planejamento, Conhecimento e Didática” e “Uso da Tecnologia”.

RELACIONAMENTO (0,920)	PLANEJAMENTO, CONHECIMENTO E DIDÁTICA (0,931)	TECNOLOGIA (0,872)
Ser amigável	Domínio do conteúdo	Utilizar internet nas aulas
Ser compreensivo	Vir preparado para as aulas	Utilizar email
Ser atencioso	Preparar bem o material utilizado nas aulas	Permitir alunos utilizar computador
Ser respeitoso	Ser claro nas explicações	Utilizar software para pratica
Ser simpático	Capacidade de explicar	Utilizar vídeo nas aulas
Ser bem humorado	Ser dedicado	
Ser dinâmico	Ligação entre teoria e pratica	
Dar feedback rápido		
Ser paciente		
Ser organizado		

ATRIBUTOS PESSOAIS (0,717)	MOTIVAÇÃO (0,683)	NÍVEL DE EXIGÊNCIA (0,659)
Ter tom de voz agradável	Capacidade de despertar interesse	Ser desafiador
Ser asseado	Entusiasmo para transmitir o conteúdo	Ser exigente
Ter beleza física		
Ter letra legível		

Quadro 4: Fatores, seus componentes e o alpha de Cronbach.

Fonte: Os Autores

Para avaliar a confiabilidade interna dos constructos (fatores) foi realizado o teste do Alpha de Cronbach. Os resultados são apresentados no Quadro 4 dispostos entre parênteses a frente do nome dos fatores. Como resultado desse teste estatístico é aceito resultado superior a 0,7 (PALLANT, 2005; HAIR et al, 2005); contudo, alguns autores aceitam constructos com resultado acima de 0,6.

Sob esta perspectiva, pode-se verificar que os quatro primeiros constructos (relacionamento, planejamento, conhecimento e didática, tecnologia e características físicas) apresentam confiabilidade interna com resultados acima de 0,7. Já os dois últimos constructos (motivação e nível de exigência) têm resultados entre 0,6 e 0,7, o que poderia ser aceito por alguns autores e rejeitados por outros. No caso desta pesquisa, optou-se pela exclusão desses dois últimos constructos para os testes seguintes, uma vez estes não atingiram o mínimo de 0,7 no teste do alpha de Cronbach. Desta forma, com base nos resultados da pesquisa, O perfil do bom professor está sintetizado na Figura 2.

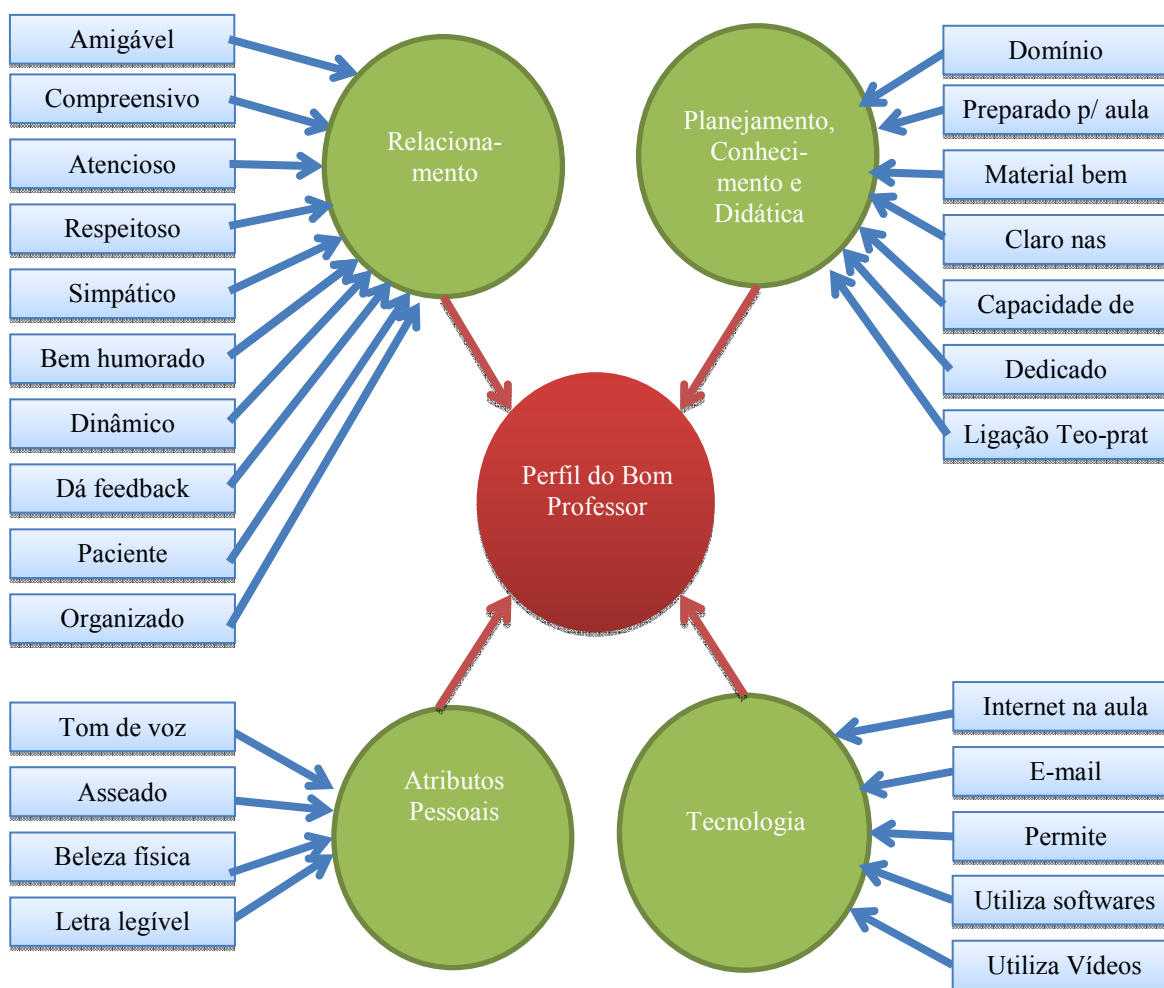


Figura 2: Fatores encontrados relacionados com o perfil do bom professor

Na abordagem multidimensional de Marsh (1991) pode-se verificar que características como clareza nas explicações e materiais bem elaborados são encontrados dentro de um mesmo fator (organização e clareza). E os atributos pessoais (como amigável e atencioso) também são encontrados dentro do fator de comportamento individual, indo em concordância com os achados ora expostos.

Avançando na análise desses fatores para a explicação da definição de bom professor, pode-se verificar que a influência do fator de relacionamento explica aproximadamente 40% do perfil do bom professor. Esses resultados indicam que os universitários da geração Y, que têm como uma de suas características preferirem o coletivo ao invés da hierarquia (LOMBARDÍA; STEIN; PIN, 2008) atribuem alto valor as características de relacionamento pessoal dos professores (Tabela 6).

Componente	Eigenvalues			Soma dos quadrados das cargas fatoriais			Soma dos quadrados das cargas fatoriais rotacionadas		
	Total	% da Variância	% Cumulativo	Total	% da Variância	% Cumulativo	Total	% da Variância	% Cumulativo
Relacionamento	11,912	39,706	39,706	11,912	39,706	39,706	5,622	18,741	18,741
Plan, con e didática	3,265	10,883	50,589	3,265	10,883	50,589	5,505	18,352	37,092
Tecnologia	1,923	6,410	56,999	1,923	6,410	56,999	3,643	12,145	49,237
Atrib. pessoais	1,674	5,580	62,579	1,674	5,580	62,579	2,484	8,281	57,519

Tabela 6: Resultados da Análise Fatorial.

Fonte: Os autores

Outro fator que explica aproximadamente 6% do perfil do bom professor é aquele ligado a tecnologia, que aparece como o terceiro fator. Considerando-se os três primeiros fatores (relacionamento; planejamento, conhecimento e didática; tecnologia), eles em conjunto explicam aproximadamente 57% do perfil do bom professor (Tabela 6).

A inclusão dessa nova variável (tecnologia) no perfil do bom professor vai de encontro as características dos integrantes da geração Y, que apresentam grande intimidade com a tecnologia, sendo essa uma de suas características marcantes (PEW RESEARCH CENTER, 2010).

Avançando para as comparações entre os fatores separando-os por gênero, pode-se verificar que os integrantes do sexo feminino apresentam médias maiores de valorização aos aspectos de atributos pessoais (ser asseado, beleza física, etc.), contudo, essa diferença não é significativamente estatística aos níveis de 0,05 (Tabela 8).

	Sexo	N	Média	Desvio Padrão
Atributos Pessoais (Fator)	Masculino	59	-,1367978	,96026370
	Feminino	49	,1647157	1,03162790
Ter beleza física	Masculino	59	1,80	1,617
	Feminino	49	2,29	1,958
Ser asseado	Masculino	59	5,12	3,012
	Feminino	49	5,65	2,720
Ter tom de voz agradável	Masculino	59	5,61	2,573
	Feminino	49	6,02	2,462
Ter letra legível	Masculino	59	7,00	2,274
	Feminino	49	7,27	2,243

Tabela 7: Média dos atributos pessoais por gênero

Fonte: Os autores

	Teste Levene para igualdade das variâncias		Teste t para igualdade das médias						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Média da diferença	Desvio padrão da diferença	95% Intervalo de confiança	
								Inferior	Superior
Igualdade das variâncias assumida	0,163484	0,687	-1,57	106	0,1192	-0,3015	0,1919	-0,682	0,079
Igualdade das variâncias não assumida			-1,56	99,357	0,1219	-0,3015	0,1932	-0,685	0,082

Tabela 8: Diferença de média para Fator de atributos pessoais  
Fonte: Os autores

Para definir a influência de cada um desses fatores na definição de um bom professor, poderiam ser usadas análises estatísticas como regressão e equações estruturais, contudo, considerando as limitações da pesquisa em relação a quantidade de alunos e a escassez de fundamentação teórica consolidada de alguns dos fatores (características físicas e tecnologia), não se pode ir além nessa pesquisa, contudo, ficam aí abertas novas possibilidades de descobertas da influência dessas relações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Será que sou um bom professor?” talvez essa dúvida permeie a cabeça principalmente dos jovens professores, naquela ânsia por tentar satisfazer as necessidades dos alunos na busca pelo conhecimento e tentando apresentar o melhor desempenho possível.

Com essa preocupação de tentar elencar algumas características do bom professor, sob a percepção dos alunos da geração Y, partiu-se do arcabouço teórico já pesquisado e apresentado em periódicos e eventos científicos, e coletou-se os dados juntos a uma amostra de alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis, trazendo como dois novos constructos os atributos físicos e tecnológicos no perfil do bom professor.

Após a análise das respostas pode-se verificar que na percepção dos alunos, como características isoladas, o domínio do conteúdo e a clareza em transmiti-lo apresentaram maiores escores. Características de relacionamento pessoal apareceram também como fatores importantes, explicando 40% da definição de um bom professor.

Fatores como características pessoais (tom de voz, beleza física, asseado e letra legível no quadro) mostraram-se características menos relevantes para um bom professor. O fator do uso da tecnologia pelos professores apareceu como um terceiro fator, depois de conhecimento e didática e atributos pessoais (amigável, atencioso, etc.).

Analisando em conjunto os resultados, pode-se inferir que o que é essencial ao professor (conhecimento e didática), o tempo não mudou, mas que as novas gerações podem demandar do docente outros comportamentos (mais próximo e sem hierarquia) e a introdução das novas tecnologias existentes na sala de aula.

Contudo, esses achados permeiam inícios de novas pesquisas, e é necessário uma amostra maior e novas informações para que se possa obter um consenso.

Destaca-se ainda, que a pesquisa foi realizada com alunos do ensino presencial, onde o enfoque tecnologia tem um apelo menor do que em cursos de educação a distância, podendo ser esse um novo público para realizar pesquisas desse gênero e perceber deles quais as características do bom professor.

## REFERÊNCIAS

ALEAMONI, Lawrence M. Student Rating Myths Versus Research Facts From 1924 to 1998. *Journal of Personnel Evaluation in Education*. V. 13, n. 2, p.153-166, 1999.

AMARAL, Patricia F.; CARDOSO, Ricardo L.; BENEDICTO, Gideon C; CASSARO, Maria C. A. Ensino Aprendizagem na área de Educação Contábil: Uma investigação teórico-empírica. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6., 2006, São Paulo. Anais. São Paulo: USP, 2006.

CHISM, Nancy Van Note. Teaching Awards: What do They Award? *The Journal of Higher Education*, v. 77, n. 4, p. 589-617, july/August, 2006

CUNHA, Jacqueline V. A; CORNACHIONE JUNIOR, Edgard B; DE LUCA, Márcia M. M; OTT, Ernani. Modéstia de Alunos de Graduação em Ciências Contábeis sobre o Desempenho Acadêmico: Uma análise pela ótica da teoria da autoeficácia. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 10, 2010, São Paulo, Anais. São Paulo: USP, 2010.

FARIAS, G; FARIAS, C. M; FAIRFIELD, K. D. Teacher as judge or partner: the dilemma of grades versus learning. *Journal of Education for Business*, n.85, p. 336-342, 2010.

FAVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B.L. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GRADVOHL, Renata F; LOPES, Francisca F. P.; COSTA, Francisco J. O Perfil do Bom Professor de Contabilidade: Uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9., 2009, São Paulo. Anais. São Paulo: USP, 2009.

GREENWALD, Anthony G; GILLMORE, Gerard M. Grading Leniency is a Removable Contaminant of student ratings. *American Psychologist*, v. 52, n.11, p. 1209-1217, 1997.

HAIR JR, Joseph F. et al. Análise multivariada de dados. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LOMBARDÍA, Pilar G; STEIN, Guido; PIN, José R. Políticas para dirigir a los nuevos profesionales: motivaciones y valores de la generacion Y. 2010. Disponível em: <<http://www.iesep.com/Descargas/spdf/Gratuitos/R130.pdf>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2011.

LOWMAN, Joseph. Dominando as técnicas de ensino. São Paulo: Atlas, 2007.

MARSH, Herbert W. Multidimensional Student's Evaluations of Teaching Effectiveness: A test of alternative higher-order structures. *Journal of Educational Psychology*. v. 83, n. 2, p. 285-296, 1991.

MARSH, Herbert W; HATTIE, John. The Relation Between Research Productivity and Teaching Effectiveness: Complementary, Antagonistic or Independent Constructs? *The Journal of Higher Education*, v. 73, n. 5, sep/oct, p. 603-641, 2002.

PALLANT, Julie. SPSS Survival manual. 2. ed. Chicago: Open University, 2005.

PAN, D.; TAN, G. S. H.; RAGUPATHI, K.; BOOLUCK, K.; ROOP, R.; IP, Y. K. Profiling Teacher/Teaching Using Descriptors Derived from Qualitative Feedback: Formative and Summative Applications. *Research High Education*, 2009, v.50, n. 1, p. 73-100.

PEW RESEARCH CENTER. Millennials: Confident, Connected and Open to Change. 2010. Disponível em: <<http://pewsocialtrends.org/files/2010/10/millennials-confident-connected-open-to-change.pdf>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2011.

REICHEL, Nirit; ARNON, Sara. A Multicultural view of the good teacher in Israel. *Teachers and Teaching: theory and practice*. V.15, n. 1, FEB/2009, p. 59-85.

VELOSO, Elza F. R.; DUTRA, Joel S; NAKATA, Lina E. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e baby boomers. In: Encontro da ANPAD, XXXII, 2008, Rio de Janeiro. Anais, Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.